

O *Empowerment* na doença cônica: revisão integrativa da literatura

***Empowerment* in chronic disease: an integrative literature review**

DOI: 10.46919/archv3n5-001

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Elisabete Lamy da Luz

Doutor em Enfermagem

Instituição: Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém, Santarém – Portugal - Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV-IPL, IPS)

Endereço: Quinta do Mergulhão Sr^a da Guia, 2005-075, Santarém

E-mail: elisabete.luz@essaude.ipsantarem.pt

Fernanda dos Santos Bastos

Doutor em Enfermagem

Instituição: Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto - Portugal

Endereço: Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 830, 844,856, 4200-072, Porto

E-mail: fbastos@esenf.pt

Margarida Maria Silva Vieira

Doutor em Enfermagem

Instituição: Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciência da Saúde

Endereço: Rua Diogo de Botelho, 1327, 4169-005, Porto

E-mail: mmvieira@porto.ucp.pt

RESUMO

A intencionalidade da intervenção de Enfermagem na doença crónica é capacitar a pessoa a tomar decisões informadas e gerir a sua doença crónica. O *Empowerment* poderá ser um dos resultados desejáveis no processo de autogestão da doença crónica. Com o intuito de aprofundar a problemática optou-se por elaborar a revisão integrativa da literatura. Objetivo: Caracterizar e sintetizar a produção científica relativamente ao conceito de *Empowerment* e sua aplicação às situações crónicas de saúde no período de 2007-2013, no cuidado de Enfermagem. Metodologia: Revisão integrativa da literatura. Resultados: Identificação de 27 artigos que corresponderam aos critérios previamente estabelecidos, os mesmos caracterizam o *Empowerment*, no contexto da doença crónica, como sendo um processo, um resultado e uma intervenção educativa participativa. Conclusões: A evidência científica nesta área aponta para a necessidade de desenvolver e aprofundar o conhecimento da mesma, sobretudo da sua aplicação à Enfermagem, como disciplina, profissão e área do conhecimento. A avaliação do *Empowerment* como resultado permite identificar estratégias e intervenções de Enfermagem inovadoras que contribuam para a capacitação em saúde.

Palavras-chave: autocuidado, auto-gestão, doença crónica, *Empowerment*, enfermagem, revisão integrativa da literatura.

ABSTRACT

The intentionality of nursing intervention in chronic disease is to enable people to make informed decisions Objective: To characterize and synthesize the scientific literature relating to the concept of *Empowerment* and its application to chronic health conditions in 2007-2013, in nursing care. Methodology: Integrative

literature review. Results: Identification of 27 items that corresponded to previously established criteria, they characterize *Empowerment* in the context of chronic illness, as a process, an outcome, a participatory educational Conclusions: The scientific evidence in this area points to the need to develop and deepen the knowledge of the same, especially on their application to nursing, as a discipline, profession and area of knowledge. Evaluation of *Empowerment* as a result allows us to identify strategies and innovative nursing interventions that contribute to capacity building in health.

Keywords: self –care, self-management, chronic illness, *Empowerment*, nursing, review literature.

1 INTRODUÇÃO

As condições crônicas de saúde emergem como um dos mais sérios problemas de Saúde Pública sobretudo nos países desenvolvidos, afetando cerca de um terço da população, aumentando progressivamente a nível Mundial, Europeu e Nacional, “o aumento significativo de pessoas com doença crônica é uma realidade cada vez mais significativa a nível nacional e internacional” (NOVAIS, 2009, p. 36). Apesar de poderem ser entidades nosológicas diferentes, têm um denominador comum: são situações que têm que ser geridas durante longos períodos, dada a frequente incapacidade de cura. Caso não sejam adequadamente geridas, serão a 1ª causa de incapacidade até 2020, como também, se tornarão na maior e na mais importante fonte de consumo de recursos dos sistemas de saúde. A dimensão “gestão”, no contexto da cronicidade, pressupõe uma mudança de paradigma nas políticas, sistemas de saúde, serviços, na atuação dos profissionais e na responsabilização da pessoa/família pela sua saúde. A mudança mais significativa está relacionada com o facto de cada vez mais pessoas viverem com a cronicidade da doença na sua casa, na sua comunidade, implicando que as mesmas terão um papel chave na gestão da sua doença crónica e regimes terapêuticos no ambiente onde estão inseridos. A autogestão da doença crónica é um fenómeno multidimensional, complexo e dinâmico que afeta as pessoas e famílias ao longo da sua vida, engloba a incorporação de conhecimentos, competências e atitudes necessárias para que a pessoa seja capaz de gerir a sua condição crónica ao longo da vida. A intencionalidade da intervenção de enfermagem na doença crónica é capacitar a pessoa a tomar decisões informadas e gerir a sua doença crónica, sendo que o *Empowerment* poderá ser um dos resultados desejáveis no processo de autogestão da doença crónica. O mesmo tem por base uma filosofia que olha para as pessoas como portadoras do direito de serem capazes de escolher por elas próprias. A autodeterminação emerge como um princípio determinante das intervenções com base na abordagem empoderadora (Aujoulat *et al*,2006). O *Empowerment* e o autocuidado são elementos eficazes para lidar com as doenças crónicas permitindo que a pessoa desenvolva a consciência crítica e autonomia em relação à sua saúde (Taddeo, 2012). A avaliação e identificação do *Empowerment* como resultado associado às terapêuticas de Enfermagem poderá ser pertinente, no contexto da doença crónica e gestão dos regimes terapêuticos, pois o objetivo dos enfermeiros não é conseguirem a

adesão ao regime terapêutico mas sim fazerem com que sejam os próprios a decidir, a escolherem de forma informada numa relação de parceria. Portugal ocupa o 29º lugar, num ranking de 30 países relativamente ao índice de *Empowerment* em Saúde (Powerhouse, 2009) significando que no âmbito da saúde é desejável que a população Portuguesa tenha uma intervenção mais activa, mais participativa no processo de autocuidado, pressupondo o assumir da responsabilidade e também a tomada de decisão nas questões relacionadas com a sua saúde. Com o intuito de aprofundar a problemática optou-se por elaborar a revisão integrativa da literatura, partindo-se das seguintes questões: Quais as teorias e modelos que caracterizam o *Empowerment* no cuidado de Enfermagem? Que tipo de programas ou intervenções de Enfermagem se focalizam no *mesmo* enquanto resultado? Que resultados se esperam quando a sua intencionalidade é a promoção do *Empowerment* ?

2 OBJETIVO

- Caracterizar e sintetizar a produção científica relativamente ao conceito de *Empowerment* e sua aplicação às situações crónicas de saúde no período de 2007-2013, no cuidado de Enfermagem.

3 METODOLOGIA

A revisão decorreu de Abril a Junho de 2013. Base de dados: EBSCO, CINAHL, MEDLINE ; Database of Abstracts of Reviews of Effects; Cochrane Central Register of Controlled Trials; Cochrane Database of Systematic Reviews; Cochrane Methodology Register; MedicLatina; Health Technology Assessments; NHS Economic Evaluation Database.

Os critérios de inclusão: Booleano/Frase; Línguas: Francês, Português, Inglês, Espanhol; Adultos; Doenças Crónicas.

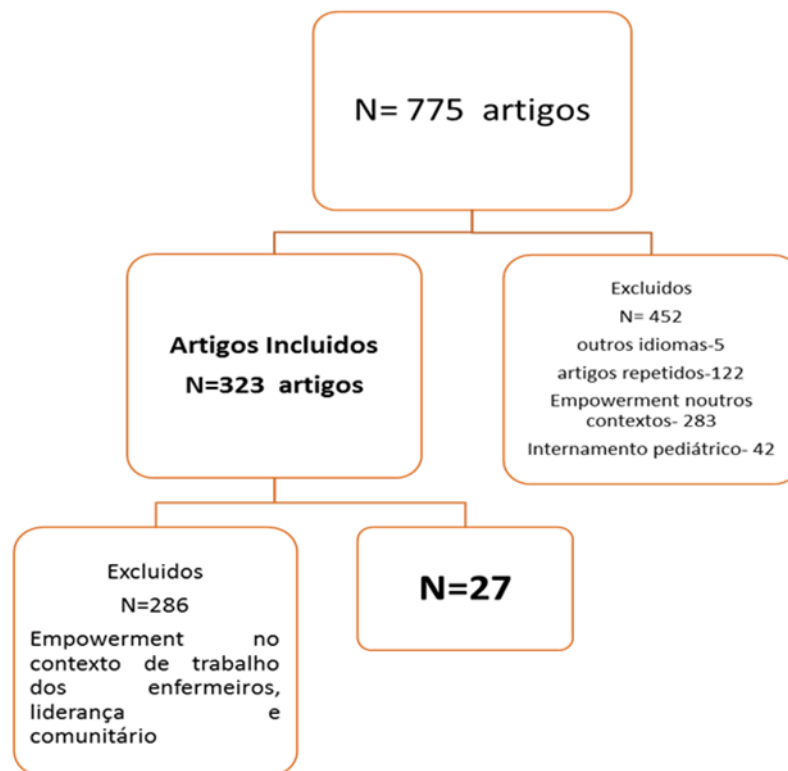
Os critérios de exclusão: Outras línguas estrangeiras (Alemão, Chinês, Sueco), crianças, adolescentes e pais; *Empowerment* no contexto organizacional e comunitário.

Obtivemos um resultado de 775 artigos. Inicialmente foram lidos todos os títulos e resumos das publicações para posterior seleção dos textos, tendo sido excluídos 452 artigos:

- Outros idiomas -5;
- Artigos repetidos -122;
- *Empowerment* noutros contextos -283;
- Internamento pediátrico -42;

Num segundo momento procedeu-se a uma leitura mais cuidada de 323 artigos, considerando os critérios de inclusão, seleccionámos 27 artigos.

Figura 1: Fluxograma do processo de revisão integrativa da literatura



Foram analisados no total 27 estudos (tabela 1). Estes são, predominantemente, de natureza qualitativa com diferentes abordagens, Fenomenológica, *Grounded Theory*, Etnográfica e num total de doze artigos (45%); sete artigos de revisão da literatura (26%), cinco estudos transversais (19%) e três estudos experimentais (11 %). Quanto à população do estudo: população diabética (seis); doença psiquiátrica (três), cuidados domiciliares (três), insuficientes renais (dois), programa de reabilitação (dois), DPOC (um), HTA, (um) dor crónica (um), alcoolismo crónico (um), pré-preparação (6 meses antes) para a cirurgia de obesidade (um).

Tabela 1: Resumo dos resultados da Revisão Integrativa da Literatura

Nº	Autores	Ano	Título
1	Dowling, M; Murphy, C; Cooney, A et al	2011	<i>A concept analysis of Empowerment in chronic illness from the perspective of the nurse and the client living with chronic obstructive pulmonary disease.</i>
2	McCarthy, V; Freeman, LH	2008	<i>A multidisciplinary concept analysis of Empowerment : implications for nursing</i>
3	Yeh, M; Che, H; Lee, L.	2008	<i>An Empowerment process: successful recovery from alcohol dependence</i>
4	Knutsenm, IR; Foss, C.	2011	<i>Caught between conduct and free choice- a field study of an empowering programme in lifestyle change for obese patients</i>
5	Ho ,AYK; Berggren, I; Dahlborg-Lyckhage, E;	2010	<i>Diabetes Empowerment related to Pender's Health Promotion Model</i>
6	TveitenmS; Knutsenm, IR;	2011	<i>Empowering dialogues-the patient's perspective</i>
7	Frain, MP; Tschop MK; Bishop M;	2009	<i>Empowerment variables as predictors of outcomes in rehabilitation</i>

8	Chen, Y;Pai J; Li I	2008	<i>Haemodialysis: the effects of using the Empowerment concept during the development of a mutual-support group in Taiwan</i>
9	Shearer,NB	2008	<i>Hair, hands, and oxygen tanks: embodiment and health Empowerment in homebound older women</i>
10	Kyung, C; Fritschi, C; MiJá, K.	2011	<i>Impact of a chronic care model based on patient Empowerment on the management of type 2 diabetes: effects of the SINERGIA programme</i>
11	Abdoli, S; Ashktorab, T; Ahmadi, F et al	2012	<i>Nurse-led Empowerment strategies for hypertensive patients with metabolic syndrome</i>
12	Musacchio, N; Sher, A; Giancaterini, A ; et al	2011	<i>Religion, faith and the Empowerment process: stories of Iranian people with Diabetes</i>
13	Abdoli, S; Ashktorab, T; Ahmadi, F et al	2008	<i>The Empowerment process in people with diabetes: An Iranian perspective</i>
14	Nygaard, A; Malm D; Wikby,K et al	2012	<i>The experience of Empowerment in the patient-staff encounter: the patient's perspective</i>
15	Wilson,PM; Kendall S; Brooks, F.	2007	<i>The Expert Patients Programme : a paradox of patient Empowerment and medical dominance</i>
16	TveitenS;Haukland, M; Onstad, RF	2011	<i>The patient's voice-Empowerment in a psychiatric context</i>
17	Shearer,NB.	2007	<i>Toward a nursing theory of health Empowerment in homebound older women</i>
18	Tribble, D; Gallagher F; Bell L et al	2008	<i>Empowerment interventions, knowledge translation and exchange: perspectives of home care professionals, clients and caregivers</i>
19	Kaczinski R; Rosenheck RA; Resnick SG	2009	<i>20-A psychometric study of Empowerment and confidence among veterans with psychiatric disabilities</i>
20	Herbert RJ; Gagnon AJ; Rennick JE et al	2009	<i>A systematic review of questionnaires measuring health-related Empowerment</i>
21	Hudon, C, St-Cyr; Tribble D et al	2010	<i>Assessing enablement in clinical practice: a systematic review of available instruments</i>
22	Chen MF; Wang, RH; Cheng CP et al,	2010	<i>Diabetes Empowerment process scale: development and psychometric testing of the chinese version</i>
23	Sigurdardottir, AK; Jonsdottir H.	2008	<i>Empowerment in diabetes care: towards measuring Empowerment</i>
24	Samoocha, D; De Koning J, Zaeyen, T et al	2011	<i>Empowerment of people with a long-term work disability: development of the "VrijBaan" questionnaire</i>
25	Ammenwerth, E; Schnell-Inderst, P; Hoerbst A et al	2011	<i>Patient Empowerment by electronic health records: first results of a systematic review on the benefit of patient portals</i>
26	McAllister, M; DunnmG; Payne K et al	2012	<i>Patient Empowerment : the need to consider it as a measurable patient-reported outcome for chronic conditions</i>
27	Barrett B; Young MS; Teague GB et al. 2010	2010	<i>Recovery Orientation of Treatment, Consumer Empowerment , and Satisfaction with Services: a mediational Model</i>

4 RESULTADOS

Os artigos foram na sua maioria publicados em 2011 e 2008, correspondendo a 8 (30 %) e 7 (26%) respetivamente em 2010 (15%), 3 em 2009 (11%), 3 em 2012 (11%) e 2 em 2007 (7%). Relativamente ao país onde foram realizados os estudos, 11 (40 %) artigos foram realizados nos EUA e Canadá, 10 (37%) nos países do Norte da Europa (Suécia, Noruega e Islândia); 5 (19 %) nos países da Europa Central (Inglaterra, Irlanda, Holanda e Áustria), um artigo realizado no Sul da Europa (Itália) correspondendo a 4% das publicações. O tipo de estudo prevalente é qualitativo com 12 artigos (45%), seguido pela revisão da literatura com 7 artigos (25%), 5 estudos transversais (19%) e 3 estudos experimentais (11 %). Os participantes foram sobretudo pessoas com doença crónica e enfermeiros. Os fenómenos de interesse

prevalentes nos estudos são *Empowerment* como processo, (8 artigos, 30%), resultado (9 artigos 33%) e intervenção educacional participativa (10 artigos, 37%).

O contexto do estudo prevalente é ao nível da revisão da literatura sobre o conceito, modelo e sua aplicação à disciplina de Enfermagem com 7 estudos. Porém, verificou-se ainda estudos nos contextos da: População diabética (6); doença psiquiátrica (3), cuidados domiciliares (3), insuficientes renais (2), programa de reabilitação (2), DPOC (1), HTA, (1) dor crônica (1), alcoolismo crônico (1), pré-preparação (6 meses antes) para a cirurgia de obesidade (1). Os resultados dos estudos abordam os modelos e teorias que caracterizam o *Empowerment* aplicado ao cuidado de enfermagem na doença crônica.

De acordo com os autores do estudo, os atributos que caracterizam o conceito são: Autonomia; Interação recíproca; Poder partilhado / transferência de poder; Acesso aos recursos económicos, conhecimento e influência McCarthy e Freeman (2008). Para os autores supra citados, os antecedentes que promovem o *Empowerment* são: comunicação, negociação de competências, vontade de transferir poder, respeito, relações de confiança e vontade de aceitar a mudança (McCarthy e Freeman, 2008). Os fatores identificados como facilitadores e do processo *Empowerment* são o suporte social, educação, medo da doença e das complicações, auto eficácia, esperança e o fator cultural; as barreiras identificadas no estudo: *stress* prolongado, imagem negativa da doença, ineficácia dos sistemas de saúde, pobreza e iliteracia, Abdoli, Ashktrob, Ahmadi et al, (2011).

A experiência empoderadora, no contexto comunitário a mulheres idosas com doença crônica, é também referida como determinante na construção e contributo para a estrutura do processo de *Empowerment* na saúde revelando que o auto cuidado, escutar o corpo, a percepção do self através da aparência física refletem o *Empowerment*, Shearer (2008). Mais se acrescenta que, de acordo com a autora, experiência empoderadora revelou ainda outros elementos essenciais (2007):

- Reconhecimento do potencial para a mudança;
- Transcendência das dificuldades;
- Envolvimento no processo da vida;
- Visão no futuro.

As experiências das pessoas, no contexto psiquiátrico em relação ao *Empowerment* consistiriam na identificação dos elementos, que de acordo com a experiência dos participantes são determinantes para o *Empowerment* :

- Possibilidades e pressuposições que determinam a participação nos cuidados;
- A organização ou sistema de saúde;
- Colaboração dos profissionais na redistribuição de poder entre os profissionais e pessoas.

Os resultados das revisões integrativas abordam ainda a comunicação efetiva, escuta ativa, a confiança, participação na tomada de decisão emergiram como temas importantes no processo de *Empowerment*, em que ambos, enfermeiro e cliente experienciam um transformação quando *empowered*, Dowling e Murphy, 2011. No processo de *Empowerment* a aceitação da doença crónica como uma realidade, a gestão da mesma e o sentimento de *empowered* são fases distintas mas interligadas, Abdoli, Ashktrob, Ahmadi et al, (2008). A caracterização do processo de *Empowerment* é constituída por: (Nygard, Malm, Wikby, 2012):

- Acessibilidade de acordo com as necessidades;
- Confirmação da relação;
- Confiança na competência da equipa de saúde;
- Participação na tomada de decisão;
- Aprendizagem de aspectos favorecedores da auto gestão;

2 Subtemas que não favorecem o processo *Empowerment* :

- Encontro sem envolvimento no cuidado;
- Falta de diálogo e influência entre clientes e equipa de saúde.

Um dos autores refere que a abstinência alcoólica é um processo de *Empowerment* individual, Yeh, Che, Lee (2008).

As características dos utentes com doença crónica experientes são as seguintes, de acordo com Wilson, Kendall, Brooks, 2007:

- Descrevem-se como sendo sistemáticos, proactivos e organizados na auto gestão da sua doença crónica;
- Estabelecem uma relação de mútuo respeito com os profissionais de saúde;
- Apresentam capacidade de gestão das emoções e utilizam estratégias para gerir as respostas emocionais.

O *Empowerment* como resultado implica a construção e validação das escalas e o estudo das suas propriedades psicométricas. Os autores validaram duas escalas de *Empowerment*, nas pessoas com problemas psiquiátricos, sendo que a consistência interna e o alfa de Cronbach foi respetivamente 0,83 e 0,75, Kaczinski, Rosenbeck, Resnick, 2009. Hudon Tribble (2010) identificaram e compararam instrumentos que avaliavam o *Empowerment* no contexto dos cuidados de saúde, identificando duas escalas: *patient Empowerment scale*, *empowering speech practices scale*. Foram também validadas escalas de *Empowerment* à população diabética chinesa e Irlandesa, (Chen, Wang, Cheng, 2010), (Sigurdardottir; Jonsdottir 2008). Foi também realizada a validação de uma escala a pessoas com doença crónica que seguem um programa de reabilitação (Samoocha, Koning. Zaeyen, 2011). Mcalister, Dunnm, Payne (2012)

realizaram uma revisão sistemática da literatura e identificaram seis escalas de avaliação do *Empowerment* enquanto resultado ao nível da doença crónica: “Patient Enablement Instrument”, “Patient Activation Measure”, “The *Empowerment Scale*”, “Diabetes *Empowerment Scale*”, “Patient *Empowerment Scale*”, “Genetic Counseling Outcome Scale”.

O *Empowerment* como intervenção no âmbito do processo educativo para implementar mudanças nos estilos de vida e processos de “*recovery*”, parece promove ganhos em saúde. Foram identificados os seguintes elementos que favorecem a estratégia empoderadora Ho, Berggren et al, 2010:

- Confiança no conhecimento e experiência dos enfermeiros;
- Luta pelo controlo da doença;
- O desejo de partilhar experiências;
- Atitudes e habilidades para personalizar as intervenções.

Um dos autores refere com intervenção empoderadora para melhorar o sentido de controlo no contexto de dor crónica, o diálogo (Tveitenn, Knutsenn, 2011).

Também Tribble, Gallagher, Bell, 2008 referem como intervenções e atitudes empoderadoras:

- Contribuição para uma relação terapêutica;
- Planear os cuidados a partir do ponto de vista da pessoa e das suas forças;
- Encorajar e dar suporte ao processo de tomada de decisão;
- Ajudar a pessoa a encontrar as suas possibilidades;
- Facilitar a aprendizagem experiencial.

Knutsenn, Foss (2011) identificaram três níveis de estratégias empoderadoras de preparação para a mudança nos estilos de vida utilizadas numa formação de preparação para o pré operatório da cirurgia de colocação de banda gástrica; as intervenções são as seguintes:

- Estratégias Superiores (horários, temas e supervisão);
- Estratégias de interacção entre participantes e professores (diálogo e cooperação);
- Estratégias de mudança de estilos de vida.

Os portais de saúde foram também identificados como potencial intervenção empoderadora (Ammenwerth, Schell-Inderst, Hoerbst, et al, 2011), emergindo a dúvida se realmente o acesso à informação interfere no *Empowerment* do utente, porque aparentemente não há associação direta entre o acesso à informação e impacto positivo na saúde.

A formação de grupos de ajuda mútua nas pessoas com doença crónica poderá ter impacto no *Empowerment*. As intervenções com base na abordagem empoderadora demonstraram ganhos ao nível da melhoria do processo de autogestão da doença (Musacchio, 2011; Kyung, 2012;). Impacto da implementação de intervenções e programas com base na estratégia empoderadora revelou ganhos em

saúde ao nível dos seguintes parâmetros: melhoria das condições físicas, através do auto controlo de parâmetros clínicos, tais como o controlo metabólico (Musacchio, 2011), comportamentos de autogestão (Kyung, 2012), suporte social e qualidade de vida (Chen, Pai, Li, 2008, Frain, Tshop, Bishop, 2009). Barrett et al (2010) referem ainda que o *Empowerment* é um fator estatisticamente significativo e mediador do efeito de recovery e satisfação do consumidor no contexto psiquiátrico .

5 DISCUSSÃO

O *Empowerment* parece ser fundamental para a autogestão de qualquer doença crónica, sendo importante para enfermeiros e clientes, em que ambos necessitam de desenvolver competências e consciencialização para o envolvimento no processo de empoderamento (Nygard, Malm, & Wikby, 2012) (Dowling, 2011). O estudo deste conceito ajuda os enfermeiros a compreender e identificar os atributos que contribuem para o *Empowerment* na doença crónica e como estes poderão, a um nível individual, influenciar o processo de *Empowerment* para os clientes através de uma comunicação efetiva, sem domínio da situação e focalizada nos objetivos, (Dowling, Murphy, 2011, Abdoli, Ashktorab, Ahmedi, 2008); havendo necessidade de tempo para que os profissionais de saúde reflitam sobre as suas atitudes e comportamentos e envolvam o doente nos cuidados considerando o desejo na participação na tomada de decisão (Nygard, Malm, 2012). Sendo determinante para o desenvolvimento de competências de autogestão das pessoas com doença crónica. As pessoas com elevados níveis de *Empowerment* serão as que apresentam mais satisfação e controle nos seus problemas em relação às pessoas com baixos níveis de *Empowerment* ; quando o conceito de *Empowerment* é examinado individualmente os resultados sugerem que a autoeficácia e a autogestão são elementos significativos na compreensão do conceito Frain, Tschop, Bishop, 2009.

Os artigos que abordam o *Empowerment* individual como resultado das intervenções focam-se essencialmente nos questionários de avaliação do constructo. Os estudos são unânimes em considerar que o mesmo é difícil de avaliar, devido essencialmente à polissemia do conceito. Os diferentes instrumentos de avaliação deste conceito revelam fragilidades ao nível da fiabilidade e validade da sua aplicação empírica. Um dos estudos secundários refere ter identificado 50 escalas de avaliação de *Empowerment* , porém apenas duas apresentavam critérios de evidência de validade e fiabilidade aceitáveis, todas as outras careciam de dados que comprovassem a sua robustez (Herbert, Gannon, & Rennick, 2009).

A adoção de uma estratégia efetiva de *Empowerment* nas intervenções, assim como a influência interpessoal e situacional poderá facilitar a promoção de comportamentos promotores de saúde (Ho, Berggren, 2010). Apesar do diálogo ter sido identificada como intervenção importante para melhorar o sentido de controlo da dor crónica, os resultados apontam para a importância de avaliar a necessidade deste incluindo os factores internos e externos quando se analisa o *Empowerment* (Tveitenm, Knusenm, 2011).A

abordagem reflexiva para estudar as intervenções empoderadoras poderá ajudar os profissionais de saúde a mobilizar os seus esforços para o desenvolvimento dessas intervenções, promovendo a autonomia (Tribble, Gallagher, 2008). A promoção da liberdade individual e do self são elementos essenciais para o desenvolvimento de cursos de formação com base na prática empoderadora (Knutsem,Foss, 2011). As terapêuticas de Enfermagem, na perspectiva de *Empowerment* na saúde, vão para além do fornecimento da informação, sendo um processo relacional no qual os enfermeiros participam com as pessoas no desenvolvimento do seu potencial para o *healing* e nos recursos para promover a consciencialização dos seus objetivos (Shearer, 2007).

6 CONCLUSÃO

O conceito *Empowerment* é caracterizado, no contexto de doença crónica e autogestão dos regimes terapêuticos, pelos autores como sendo: Um processo, um resultado e uma intervenção educacional participativa. O processo é construído com base na reciprocidade entre pessoas e saberes, requerendo escuta ativa e o diálogo aberto, sendo que a intenção do cuidado não é apenas a compreensão da informação mas incentivar as pessoas a definir os seus problemas, encontrar as suas próprias soluções para lidar com os mesmos de forma eficaz. Como já referimos, o *Empowerment* individual como resultado das intervenções focam-se essencialmente nos questionários de avaliação do constructo. Os estudos são unânimes em considerar que o mesmo é difícil de avaliar, Perante este resultado, consideramos que a construção de uma escala de avaliação de *Empowerment* aplicado ao contexto Português será uma opção. A implementação de um programa ou intervenção com a intenção de aumentar ou melhorar o *Empowerment* produz melhores resultados do que a implementação de programas dirigidos à mudança de comportamentos nas situações de doença crónica. A evidência científica nesta área aponta para a necessidade de desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento da mesma, sobretudo ao nível do conceito e da sua aplicação à Enfermagem, como disciplina, profissão e área do conhecimento. A avaliação do *Empowerment* como resultado permite identificar estratégias e intervenções de Enfermagem inovadoras que contribuam para a capacitação em saúde.

REFERÊNCIAS

- Abdoli, S., Ashktorab, T., Ahmadi, F., & al, e. (2008). The Empowerment process in people with diabetes : an Iranian perspective. *International Nursing Review*.
- Abdoli, S., Ashktorab, T., Ahmadi, F., & al, e. (2011). Religion, faith and the Empowerment process: stories of iranian people with Diabetes. *International Journal of Nursing Practice*.
- Ammenwerth, E., Schnell-Inderst, P., & Hoerbst, A. e. (2011). Patient Empowerment by electronic health records: first results of a systematic review on the benefit of patient portals. *Studies in Health Technology & Informatics* .
- Anderson, R. F. (2010). Patient Empowerment : Myths and Misconceptions. *Patient Education and Counseling*, 79(1-11).
- Aujoulat, I. H. (2006). Patient Empowerment in theory and practice: Polysemy or cacophony? *Patient Education and Counselling*.
- Barrett, B., Young, M., Tribble, D., & al, e. (2010). Recovery Orientation of Treatment, Consumer Empowerment , and Satisfaction with Services: a mediational Model . *Journal of Evaluation in Clinical Practice* .
- Blomqvist, K., Theander, E., Mowide, I., & al, e. (2010). What happens when you involve patients as experts? A participatory action research at a renal failure unit . *Nursing Inquiry*.
- Bury, M. (1982). Chronic Illness as Biographical Disruption. *Sociology of Health and Illness* , 4(167-82).
- Chen, Y., Pai, J., & Li, I. (2008). Haemodialysis the effects of using the Empowerment concept during the development of a mutual support group in Taiwan . *Journal of Nursing & Healthcare of Chronic illnesses*.
- Dowling, M. M. (2011). A concept analysis of Empowerment in Chronic illness from the perspective of the nurse and the client living with chronic obstructive pulmonary disease. *Journal of Nursing & Healthcare of Chronic Illnesses*.
- Frain, M., & Tschop, M. B. (2009). Empowerment variables as predictors of outcomes in rehabilitation . *Journal of Rehabilitation* .
- Herbert, R., Gannon, A., & Rennick, R. (2009). A Systematic Review of Questionnaires Measuring Health-Related Empowerment . *Research and Theory for Nursing Practice: An International Journal*, 23.
- HO, A., Berggren, I., & Dahlborg-Lyckhage, E. (2007). Diabetes Empowerment related to Pender's Health Promotion Model . *Health & Social Care in the community*.
- Hudon, C. e. (2010). Assessing enablment in clinical practice: a systematic review of available intruments. *Journal of Evaluation in Clinical practice : Internaciona Journal of Public Health Policy and Health Services Research*, 16.
- ICN. (2011). *Classificação Internacional para a prática de Enfermagem* . Genebra : Ordem dos Enfermeiros
- Kaczinski, R. R., & Resnick, S. (2009). A psychometric study of Empowerment and confidence among veterans with psychiatric disabilities. *Journal of Rehabilitation* .
- Knutsenm, I., & Foss, C. (2011). Caught between conduct and free choice- a field study of na empowering programme in lifestyle change for obese patients. *Scandinavian Journal of Caring Sciences* .

- Kock, T. J. (2004). Chronic illness self-management: locating the 'self'. *Journal of Advanced Nursing*, 5(484-492).
- Kyung, C., Fritschi, C., & Mi já, K. (2012). Nurse-led Empowerment strategies for hypertensive patients with metabolic syndrome. *Contemporary Nurse: A journal for the Australian Nursing Profession* .
- Lorig, K. H. (2003). Self-Management Education: History, Definition, Outcomes, and Mechanisms. *The Society of Behavioral Medicine*, 26(1-7).
- McAllister, M., Dunnm, G., Payne, K., & al, e. (2012). Patient Empowerment : the need to consider it as a measurable patient reported outcome for chronic conditions . *Bmc Health Services Research* .
- McAllister, M., DunnmG., & al, P. K. (2011). Diabetes Empowerment process scale: development and psychometric testing of the chinese version . *Journal of Advanced Nursing*.
- McCarthy, V., & Freeman, L. (2008). A multidisciplinary concept analysis o Empowerment implications for Nursing. *Journal of Theory Construction&Testing*.
- Mendes, K., RCCP, S., & Galvão, C. (2008). Revisão Integrativa da literatura: Métodos de pesquisa para a incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem . *Textos & Contextos em Enfermagem* , 4(p.758-764).
- Musacchio, N., Sher, A., Giancaterini, A., & al, e. (2011). Impact of a Chronic care Model based on patient Empowerment on the management of type 2 diabetes: effects of the SINERGIA programme. *Nordic Journal of Nursing Research & Clinical Studies* .
- Novais, E. e. (2009). O Saber da Pessoa com doença crônica no auto cuidado. *Rev HCPA*.
- Nygaard, A., Malm, D., & Wikby, K. .. (2012). The Experience of Empowerment in the Patient Staff encounter: the patient's perspective . *Journal of Clinical Nursing*.
- Parsons, T. (1951). Illness and the role of Physician: A Sociological Perspective . *American Journal of Orthopsychiatry*(3).
- Paterson, G. N. (2012). Chronic condition self-management: Working in partnership toward appropriate models for age and culturally diverse clients. *Contemporary Nurse*, 40(169-178).
- Powerhouse, H. C. (2009). The Emowerment of the European Patient: Options and Implications Report. *Brussels : Health Cunsumer Powerhouse*.
- Ryan, P. K. (2009). The Individual and Family Self-Management Theory: Background and perspectives on context, process, and outcomes. *Nursing Outlook*, 57(217-225).
- Samoocha, D., Koning, J., T., Z., & al, e. (2011). Empowerment of people with a long term work disability development of the "Vrijbaan" questionnaire. *Disability & Rehabilitation* .
- Shearer, N. (2007). Toward a nursing theory of health Empowerment in homebound older women. *Journal of Gerontological Nursing*.
- Shearer, N. (2008). Hair, hands, and oxygen tanks: embodiment and health Empowerment in homebound older women . *The Journal of Rogerian Nursing Science* .
- Sigurdardottir, A. j. (2008). Empowerment in diabetes care: towards measuring Empowerment . *Scandinavian Journal of Caring Sciences*.

- Smith, M., & Stullenbarger, E. (1991). A prototype for integrative review and meta analysis of nursing research . *Journal of Advanced Nursing*, 16(p-1272-1283).
- Sun, N., Li, Q., Lv, D., & al, e. (2011). The psychometric properties of the chinese version of the problems areas in psychological Empowerment scale: scale development. *Journal of clinical Nursing*.
- Taddeo, P. e. (2012). Acesso, Prática Educativa e Empoderamento de pacientes com doenças crônicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(p.2923-2930).
- Tribble, D., Gallagher, F., & Bell, L. e. (2008). Empoerment interventions, Knowledge translation and exchange: perspectives of home care professionals, clients and caregivers . *Bmc Health Services Research*.
- Tveiten, S., Haukland, M., & Onstad, R. (2011). The Patient´s voice-Empowerment in a psychiatric context. *Nordic Journal of Nurisng Research & Clinical Studies* .
- Tveitenm, S., & Knutsenm, I. (2011). Empowering dialogues the patient´s perspective . *Scandinavian Journal of Caring Sciences* .
- Vilar, A. i. (2012). A familia e a Autogestão dos Processos de Saúde Doença: O caso da Diabetes tipo 2.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The Integrative Review Updated Methodology . *Journal of Advanced Nursing*, 5(p.546-553).
- Wilson, P., Kendall, S., & Brooks, F. (2007). The Expert Patients Programme: a paradox of patient Empowerment and medical dominance. *Health & Social Care in the Community*
- Yeh, M., Che, H., & Lee, L. (2008). An Empowerment process: successful recovery from alcohol dependence . *Journal of Clinical Nursing*.